

Motivos de Consulta de Bebês em uma Clínica-Escola de Psicoterapia Psicanalítica

Karina Recktenvald¹

Gabriela Fernandes Martins²

Carolina Christofoli Ramos Guaragna³

Alana Malheiros Teixeira⁴

Bianca Beloqui⁵

Jussara Benvenuti⁶

Maximilia Helena Borges Bach⁷

Cíntia Schmitt Dipp⁸

O adoecimento psíquico dos bebês necessita ser mais amplamente reconhecido, bem como a existência de intervenções psicoterápicas efetivas. Estudar o que impulsionou a busca por ajuda profissional pode contribuir com o aumento do número de atendimentos de bebês. O presente estudo objetivou descrever os motivos alegados por pais/responsáveis que os impulsionaram a buscar atendimento para seus bebês entre zero e 36 meses, em uma clínica-escola de saúde mental em Porto Alegre. Trata-se de um estudo documental retrospectivo de revisão de prontuários. Os participantes são 42 bebês, sendo que 92,86% (N=39) deles tinham entre 24 e 36 meses de idade, atendidos no ambulatório do Contemporâneo – Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade, no período de maio de 2009 a março de 2019. Empregou-se o instrumento. Ficha de triagem individual

¹ Psicóloga, professora e coordenadora do Departamento de Intervenção Precoce - Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT; Mestre em Psicologia Clínica (UNISINOS); Especialista em Teoria Psicanalítica e as Psicoterapias na Infância e Adolescência, Idade Adulta e em Psicanálise das Configurações Vinculares - Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT karinareck@gmail.com

² Psicóloga, professora adjunta e coordenadora do Departamento de Casal e Família, especialista em Teoria Psicanalítica e as Psicoterapias na Idade Adulta e em Psicanálise das Configurações Vinculares - Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

³ Psicóloga, membro do Departamento de Intervenção Precoce - Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT, Pós-graduanda em Teoria Psicanalítica e as Psicoterapias na Idade Adulta - Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

⁴ Psicóloga, especialista em Teoria Psicanalítica e as Psicoterapias na Infância e Adolescência - Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

⁵ Psicóloga, membro do Departamento de Intervenção Precoce; Pós-graduanda em Teoria Psicanalítica e as Psicoterapias na Infância e Adolescência - Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

⁶ Psicóloga, membro do Departamento de Intervenção Precoce, Pós-graduanda em Teoria Psicanalítica e as Psicoterapias na Infância e Adolescência - Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

⁷ Psicóloga, membro do Departamento de Intervenção Precoce, Pós-graduanda em Teoria Psicanalítica e as Psicoterapias na Infância e Adolescência - Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

⁸ Psicóloga, professora e coordenadora do Departamento de Intervenção Precoce no Contemporâneo, especialista em Teoria Psicanalítica e as Psicoterapias na Infância e Adolescência e em Psicanálise das Configurações Vinculares - Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

da instituição que contém informações clínicas do paciente. Neste estudo, utilizou-se a variável de interesse motivo de consulta referido pelos pais/responsáveis, o qual foi classificado pelo psicólogo triador em uma das categorias pré-estabelecidas na ficha. Comportamento agressivo foi o principal motivo de consulta (28,6%), seguido de ansiedade/depressão (19%) e retraimento/depressão (16,7%). Discute-se sobre comportamento agressivo – sua estabilidade ao longo do tempo e possíveis consequências na conduta parental – e problemas de comportamento internalizantes. Destaca-se que, no caso dos bebês, é um desafio identificar se o sintoma indica uma psicopatologia individual ou relacional, considerando sua dependência dos cuidados dos adultos. Salienta-se a relevância de informar à população sobre o sofrimento psíquico dos bebês e a existência de psicoterapia para esta faixa etária. Dessa forma, almeja-se incentivar que os bebês cheguem para avaliação mais frequentemente e logo que o sintoma seja identificado.

Palavras-chave: Comportamento do Lactente; Comportamento Infantil; Psicoterapia Psicodinâmica.